

VIGOREXIA, A DITADURA DA BELEZA MASCULINA

Mirela Valério Lopes
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Objeto/Objetivos

A vigorexia, assim como a anorexia e a bulimia, é definida como um distúrbio. No caso da vigorexia, a busca compulsiva por um padrão corporal através da musculação exercida de maneira exagerada, acarretando, além do distúrbio de imagem e de auto-representação do próprio corpo, mudanças nas relações sociais. O que a desencadearia, seria a imposição de um padrão na aparência corporal veiculado pela mídia como sendo um ideal de perfeição a ser imitado, qual seja, o da ausência de gordura e o do corpo torneado com delimitação bem demarcada dos músculos. O objetivo deste estudo é ultrapassar a compreensão da vigorexia como distúrbio ou doença, para analisá-la como construção sociocultural e fruto da imposição de um padrão corporal ao sexo masculino. Trata-se de analisar esse fenômeno à luz das atuais teorias sobre o corpo que lhe atribuem importância como agente da cultura, como “rascunho” ou projeto em construção, sem, entretanto, estar isento das coerções das formas corporais ideais culturalmente elaborada e impostas.

Metodologia

A Internet tem sido alvo de discussões como possibilidade para a realização da pesquisa de campo. Não somente uma ferramenta para a coleta de dados, mas também espaço para o desenvolvimento de relações sociais, uma vez que constitui redes de sociabilidade. Ela apresenta características específicas, linguagem própria, exigindo do antropólogo o conhecimento dessa “linguagem nativa” para se inserir no campo. A pesquisa está sendo realizada em duas comunidades do Orkut - site de relacionamentos, nas quais os participantes trocam dietas alimentares, dicas sobre o treinamento muscular mais adequado e disponibilizam *links* de sites para compra de suplementos alimentares. Por ora, realizo, ainda, uma observação não participante, o que significa ler e analisar o material postado pelos participantes das comunidades. O objetivo é passar para a pesquisa participante tão logo tenha mais informações sobre o assunto.

Resultados/Conclusões

O corpo, na atualidade, passa a ser algo sempre em construção, ou seja, sempre falta algo para que ele fique “perfeito”, além disso, as noções de saúde e de doença estão associadas a práticas ligadas à qualidade e ao estilo de vida, ampliando, assim, o conceito de saúde. A mídia tem um papel importante, uma vez que evidencia o corpo sem gordura e com musculatura bem definida como ideal de boa forma.

Referências Bibliográficas

- AZIZE, R. L. ‘Saúde’ e ‘estilo de vida’: estratégias de divulgação e consumo de medicamentos e classes médias. XXIX Encontro Anual da ANPOCS, GT: Corpo, biotecnologia e saúde.
- AMARAL, R. Antropologia na Internet - Pesquisa de campo no meio virtual. TAE - Trabalhos de Antropologia e Etnologia. *Rev. Inter e Intradisciplinar de Ciências Sociais*. Sociedade Portuguesa de Antropologia, vol.41, 3-4, Porto, 2001.
- BORDO, S. No império das imagens. Prefácio para o décimo aniversário da edição de “Este Peso Insuportável”. *Labrys - Estudos Feministas*, n. 4, ag/dez 2003.
- BRAZ, C. A. “O meu corpo é o meu templo”: projetos corporais e normatividades no universo do body modification. Doutorado em Ciências Sociais. Campinas, Unicamp 2006.
- MALUF, S. W. Corpo e corporalidade nas culturas contemporâneas: abordagens antropológicas. *Revista Esboços*, UFSC, n.9, ano 2002.
- MAUSS, M. As técnicas corporais. In: MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. SP: Cosac e Naif, 2003.